



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 10 DE SETEMBRO DE 1955

Vãos do Pensamento

Aos simpáticos noivos Marília e Evaldo—quando ausentes um do outro

*Ai que saudades imensas
Que já não cabem em mim...
Vão através dos espaços
Em ondas longas, sem fim,
A renovar-se e a alongar-se
Até chegarem a ti!
E depois, num terno beijo,
Como igual jamais senti,
Num beijo de alma, tão puro
Que nem a Aurora a brilhar
Por sobre o orvalho—eu te juro,
Aflorará o teu rosto,
Como aflora o nível luar,
As noites calmas de Agosto!*

*Tu não sentes, meu Amor,
Um suave e doce eflúvio
Nossas almas enlaçar?*

*Tu não sentes, meu Amor,
Meus lábios nos teus poisar?*

*Vês a Hóstia sobre o Altar?
Vês as estrelas nos Céus?
Ouves as aves trinar?
Vês no mar pairar a Lua?
Pois olha, Amor, tal beleza,
Só a minha alma na tua.*

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

A subversão da União Indiana

A entrevista recentemente concedida à «United Press» pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros constituiu, no estrangeiro, um dos mais retumbantes certificados de «mau comportamento» do pacifista de exportação que é o pandita indústânico.

Esclarecendo a paradoxal atitude de «não violência» da União disse o Prof. Paulo Cunha: Os chamados «satiagrahis» são, quando violam as fronteiras de um Estado, puros invasores desse Estado e invasores violentos, não pacíficos: violentos pelo facto em si, que é de agressão a uma soberania estrangeira, e violentos pelo seu comportamento. Tentaram envolver e desarmar as autoridades, desacataram a bandeira portuguesa, apresentaram-se em alta vozearia com ares ameaçadores e propósitos sediciosos, desobedeceram pertinazmente às advertências para se deterem e restabelecerem a ordem, procuraram ocupar certos pontos e entrincheirar-se nesses, numa palavra—provocaram por todos os meios a atividade repressiva das autoridades portuguesas.

E mais adiante, acrescentou aquele ilustre membro do Governo:

A opinião mundial está esclarecida, e compreende agora a realidade da situação: o caso de Goa nada mais é do que uma pretensão imperialista da União Indiana, que para a mascarar recorre a toda a espécie de sofismas e provocações. É impressionante o coro da imprensa de todo o Mundo, a respeito do verdadeiro carácter de violência ilícita e de covarde provocação que teve a chamada «invasão pacífica» do dia 15. A consciência universal descobre que o pacifismo e a correcção internacional do Governo de Nova Delhi são apenas de fachada. As práticas responsáveis a que se dedica—contra Goa, como aliás o fez e tem feito contra Heiderabade e Cachemira, contra o Nepal e as possessões francesas—acabam

Viagem a Sevilha, Granada, Valência, Barcelona e Madrid

—Em Valência, tivemos a dita de ver o Santo Cálce que Jesus Cristo utilizou na Última Ceia—

Pelo CAP. A. CANDIDO FERREIRA

Partimos, de Lisboa, para Espanha, em viagem de turismo, que havia de durar mais de um mês, às 8 h,37 do dia 28 de Maio último, a fim de ver Sevilha, Granada e Valência, que ainda não conhecíamos, e visitar, mais uma vez, Barcelona e Madrid, sempre ofertantes de novos atractivos. Apesar de viajarmos por Badajoz, a linha mais directa, e sempre em comboios rápidos, só chegamos à «Civitas Julia» dos romanos e «Ishbilá» dos árabes, às 21h,05. Confirmaram-se os prognósticos e a expectativa sobre esta bela e típica cidade, «Mui Heroica e Invicta», reconquistada aos mouros, que a haviam tomado em 712, por D. Fernando III de Castela, o Santo, em 1248. As nossas impressões foram, logo, de princípio, magníficas. Situada em fertilíssima e extensa planície, exuberante de vegetação, banhada pelo rio Guadalquivir, formosa e encantadora, a capital da Andaluzia é bem a «Ciudad de la gracia», como, hoje, é denominada, e uma das urbes de mais personalidade em todo o Mundo. A sua grandiosa e imponente Catedral,—a terceira das quatro maiores igrejas do Globo Terráqueo (as outras são: a Basílica de S. Pedro, em Roma; a Catedral de S. Paulo, em Londres, e a Catedral de Milão, na Itália), mas com característica própria, de vários estilos, onde predomina o gótico, formada por cinco naves e aberta, por nove portas, para as ruas que a contornam em todos os lados, com a sua «Giralda», torre que subsistiu da demolição da antiga mesquita e que é um prodígio de elegância e harmonia,—constitue um maciço enorme de pedra recortada e rendilhada, de emocionante formosura e de imponente grandeza. Os seus múltiplos e ricos monumentos, igrejas e conventos, dos mais diversos estilos, entre os quais sobressai o «Alcazár» (palácio ou castelo) que foi residência dos Sultões almoadades, onde, quem o visite, pela sumptuosidade do seu estilo árabe, se sente transportado ao conto das «Mil e uma noites»; os seus belos e vastos jardins e parques esplendorosos; as suas casas de vários estilos, com cancelas, de artístico ferro forjado, pátios e, nestes, plantas de adorno, envazadas, e com balcões floridos; a presença constante do pitoresco tão característico nos seus bairros de ruas estreitíssimas, quasi só de um passo, como as do bairro de Santa Cruz, oferecem incomparável e flagrante emoção de beleza e tipismo, aliciantes. E como corola destes inúmeros encantos, ainda a sedução das suas mulheres «guapas» e formosas, de uma beleza castiça e perturbante e de um sorriso franco e acolhedor.

No dia 7 de Junho, partimos para Granada, no TAF (automotora) das 7 h., tendo chegado às 13,h 25^m. Capital do antigo reino árabe do mesmo nome e último reduto dos reis mouros, em Espanha, da expulsão dos quais, pelos reis Católicos, resultou a unidade nacional, esta cidade, também formosa e típica, nada fica a dever a Sevilha. Está situada sobre duas históricas colinas, — «Alhambra» e «Albaincín», — de onde se desfrutam paisagens e perspectivas surpreendentes que, aliadas à sua luz radiante e à sua luxuriante vegetação, lhe dão um singular valor panorâmico e a situam num pósto distinto do turismo universal. No fundo, a seus pés, a mimosidade de uma fertilíssima veiga, atravessada pelo rio Genil; à esquerda, o aspecto gigantesco e deslumbrante da Serra Nevada, de cerca de 3.000 metros de altura, toda coberta de neve, que conserva em todo o verão; pela encosta do monte Alhambra, em frente e à direita, a dilatação da cidade no resplendor do seu casario branco, sobressaindo as silhuetas da imponente Catedral, igrejas e monumentos históricos, escuros da patina dos séculos. Da riqueza dos seus monumentos, destaca-se o «Alhambra», palácio e fortaleza muçulmana, com a sua arquitectura e decoração de estilo puramente árabe, de uma sumptuosidade deslumbrante, que se conserva intacto, sem modificações ou beneficiações, tal como os mouros o deixaram no século XIII, apenas deteriorado, nalguns pontos, pela inclemência do tempo. Está situado no alto de uma colina do mesmo nome, rodeado de frondoso bosque, e com o rio Darro a seus pés. As vistas que dos seus pátios se desfrutam sobre a cidade, a serra Nevada e a veiga, são surpreendentes e extasiantes. A alguns metros de distância deste palácio, estão situados os extensos e formosos jardins do «Generalife», residência de prazer dos reis mouros, com pátios, tanques, fontes, cascatas, numa profusão e disposição artística de flores, arbustos e murtas, de uma maravilha inebriante. Além do «Alhambra» e do «Generalife», é digna de admiração a Catedral, de estilo gótico florido, primeira igreja renascentista de Espanha, que guarda os restos mortais dos Reis Católicos, em magnífico sepulcro, de D. Joana, a Louca, e de D. Filipe, o Formoso. Oferecem, ainda, interesse artístico, o mosteiro «La Cartuja», a igreja de S. Jerónimo, a de S. João dos Reis, cuja torre foi o luminar de uma antiga mesquita, a igreja da Senhora das Angustias, decorada em toda a superfície das suas paredes interiores com uma riquíssima e invulgar obra de entalhe em madeira dourada, constituindo um assombro de arte, etc.

Com uma cidade deste valor arquitectónico e panorâmico, não admira que, segundo diz a tradição, o último rei mouro, depois de vencido, quando atravessava a serra Nevada, retirando-se para Africa, se voltasse para Granada e chorasse, o que suscitou a recriminação imediata de sua mãe, que o acompanhava, nos seguintes termos: «Lora agora como una mujer ya que no supiste defenderla como un hombre» (chora agora como uma mulher já que não soubeste defende-la como um homem).

Têm, portanto, razão os espanhóis para afirmar que «Quien no ha visto Sevilla no ha visto maravilla», e que «Quien no ha visto Granada no ha visto nada».

(Continua na 2.ª página)

por pôr em risco aquela aura de vestal nas relações internacionais. É tempo de a União Indiana mudar de processos, desistir de ter pretensões imperialistas de anexação do que é dos outros e de querer efectivamente coexistir pacificamente.

Não nos esquivamos ao prazer de transcrever um dos melhores informados jornais diários da actualidade inglesa, «Daily Mail» que escreve: «Observaríamos nós, todavia, que se torna necessário saber que Goa não tem qualquer desejo de ser governada pelo sr. Nehru. Mas, a seus olhos, Goa não tem voz no assunto. Diz que se trata de um anacronismo e os anacronismos não têm direitos.

Quem foi, todavia, que levantou essa grande opinião? Não foi senão o sr. Nehru. Goa, diz ele, é uma «excrecência», e acrescenta: «se alguém disser que temos de continuar a tele-

rá-la é porque não conhece o nosso espírito e nosso coração; nem da Asia».

Sentimentos tão inflamados são vulgares. A palavra «tolerar» esconde a ameaça rática. É Hitler puro.

A sr.ª Pandit diz na sua carta: «O direito da auto-defesa foi admitido até pelo mais rígido partidário da não violência, o Mahatma Gandhi». De facto assim é e foi admitido pelo sr. Nehru para si próprio.

É em virtude dessa reclamação que o homem de paz e apóstolo da não violência mantém Kashmir à força. Tem grande parte do exército da Índia estacionado nesse território.

Isso permitiu-lhe rejeitar todas as propostas para uma solução do problema de Kashmir. É um dos piores actos de imperialismo agressivo dos últimos anos. Contudo, por tudo isto, ele (Continua na 3.ª página)

NOVA AMBULANCIA

Há muito que os serviços de assistência local e de todo o nosso vasto concelho, com uma população de oitenta mil habitantes e uma enorme área urbanizada, sofriam a deplorável deficiência da falta de uma ambulância com eficiente capacidade utilitária e em condições de satisfazer todas as conveniências e emergências de socorro.

Os Bombeiros de Barcelinhos, na ansia de melhor e mais completo cumprimento da sua missão, e com uma clara e ajustada compreensão dos seus deveres de sacrifício e altruísmo, decidiram enviar todas as delícias e empregar os máximos esforços, para dotar a sua Corporação com esse melhoramento. E, assim, oferecer aos serviços de assistência, a possibilidade de serem bem conduzidos e com comodidade e conforto, assegurando, de tal modo, um transporte de doentes ou sinistrados, com garantias e possibilidades que até aqui não tinham.

Para esse conseguimento desenvolveram todas as influências e procurando através, couseiras e demarches constantes, junto dos poderes centrais, demonstra a urgência e a justa necessidade de serem dotados com mais essa unidade de material de Bombeiros.

Ainda bem que, o seu legítimo apelo obteve, desses poderes, todo o apoio e decidida cooperação, o que é motivo de elogiosa saliência e prova de como atendem as causas que se evidenciam incontestadas emergências em prol do bem público.

Todavia a verdade é que, apenas esse auxílio e valioso contributo, não era o bastante para a efectuação da compra duma ambulância moderna e aparelhada com todo o condicionalismo exigido pela ciência dos nossos dias, tanto mais directamente importada da Tchecoslováquia como esta teve de ser.

Tornou-se, por isso mesmo, indispensável recorrer ao concurso público de todos os amigos e simpatizantes deste organismo, e mesmo aos barcelenses em geral, precisamente por se tratar da aquisição duma ambulância cuja utilidade é benéfica e extensiva a todos que dos seus serviços precisarem.

É, como sob o aspecto de inovação importante, de demonstra-

(Continua na 3.ª página)

VISITA A'S FABRICAS BARCELENSES:

João Duarte & C.ª L.ª e Empresa Têxtil de Barcelos, L.ª

A amável convite das Gerências das importantes Fábricas de Barcelos—«BARCELENSE» e «TEBE», na segunda-feira, dia 5 do corrente, em dois luxuosos auto-carros chegaram a esta cidade os dignos Representantes das Firms Lisboetas, Sr.ª D. Amélia Jeronimo Rosa, D. Guilhermina Rodrigues, D. Laurinda Grandela e D. Maria Luísa Moreira e seus maridos e os Srs. Alfredo Ferreira da Fonseca, José Paulo, Augusto Baptista Grazina, Agostinho dos Santos Rodrigues, Rogério Costa, Vasco Machado, António Fernandes Ribeiro, José Paulino, Mário Miranda, Joaquim Rodrigues, Silvestre Segismundo, Carlos Lopes Moreira, Luís Gomes de Melo, Aníbal José da Silva, António Alvaro, Amandio Graça, Artur da Silva Coutinho, José Castro, Raúl Carbó, Filipe Manuel Mendes, Jorge Gonçalves, José Prosper Gonzalez, José Manuel Aleixo de Oliveira, Alvaro dos Santos, Ezaltino Tomaz Fernandes, Jorge Antonio Fernandes, Artur Barata M. Fonseca, Manuel Marques, Pacheco Furtado, Mário do Carmo Félix, Albino Timóteo Júnior, Manuel Laginha Hipólito Nore da Silva, E. Veloso, João Lança, Carlos Costa, Joaquim Bernardino

de Oliveira, Joaquim dos Santos, José Viegas Corvo, Manuel Abílio Português da S. Simões, Carlos Martins, David Pereira, Manuel Fiuza e José Mega da Fonseca que se faziam acompanhar de suas Esposas.

Os ilustres Armazenistas da Praça de Lisboa, que vieram do Bom Jesus do Monte de Braga, onde tinham pernoitado, chegaram às 11 horas à Fábrica Barcelense, sendo recebidos pelos Srs. João Duarte Veloso, Engenheiro João Vieira Duarte, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Luís Vieira, Antonio da Silva Pimenta, Joaquim Vieira, Eurico Dias Gomes, José Ottoni Torres Martins, Manuel Carvalho, Gil M. Carvalho e demais Pessoal superior da mesma Fábrica. Depois da troca de cumprimentos e abraços, a ilustre Caravana fez uma minuciosa visita a todas as dependências da importante Fábrica—honra da Indústria Portuguesa—que se encontrava a laborar.

Depois, os Lisboaetas, na companhia do Sr. Luís Vieira e do Director deste semanário, foram visitar a Esplanada que está junta ao Cávado e deram um passeio pela cidade. Os visitantes ficaram deveras encantados com a maravilhosa paisagem da Rainha do Cávado. Em seguida, eram 13,30 horas, marcharam para a formosa «Quinta do Baral», cujos pomares e vergeis, com o cantar da abundante água cristalina que desce das montanhas, enlevam as pessoas que tenham a honra de ali ser recebidas.

ALMOÇO

Às 14,30 horas, todos tomaram o seu lugar nas respectivas mesas, que se encontravam de baixo duma grande ramada, cheia de uvas. As mesas estavam belamente ornamentadas e a ementa, que foi servida pela conceituada Pastelaria «A Moderna», desta cidade, estava deliciosa.

São 16 horas, o Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, digno Gerente da FIL, levanta-se e diz:

«Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em nome dos sócios da Organização João Duarte cabe-me a honrosa incumbência de vos desejar as boas-vindas e de fazer votos pela vossa saúde e de todos os vossos familiares.

A nossa Organização sente-se muito orgulhosa por esta embaixada dos nossos queridos clientes, que, em numeroso grupo, nos quiseram distinguir com a sua presença. Por isso muito obrigado. Se as organizações devem a vida à sua administração, se vivem pelo valor da qualidade dos artigos que produzem, muito devem também ao vosso esforço, que em contacto mais ou menos directo com o cliente, tem que mostrar sempre boa cara e atende-lo nas suas mais variadas pretensões e encaminhá-lo para um artigo que nem sempre é o que serve melhor as suas necessidades. Não estou a fazer aqui a apologia do «Artigo Nacional» dizendo que ele é melhor ou igual ao estrangeiro. Em Portugal, como em qualquer outro País, há quem fabrique bem e quem fabrique mal, mas o que é certo, é que todo o industrial sabedor e competente tem uma preocupação constante: a de produzir melhor e mais barato em contrapartida com os industriais que só sabem produzir barato sem olhar a qualidade.

Sabemos que todos os presentes trabalham com inteligência, esclarecendo os clientes que procuram o artigo acessível mas que têm preocupação da qualidade e boa apresentação, por isso, conscientes das nossas obrigações temos a certeza que a visita à nossa Organização será altamente proveitosa para todos. Temos muito gosto em principiar por nos referirmos à fábrica que acabais de visitar.

A Barcelense, embora pequena, não é na realidade, pois na sua especialidade e em modernização de instalações, podemos considerá-la das mais perfeitas do País. Isto deve-se a um grande esforço e muito sacrifício do seu Chefe e da dedi-

Viagem a Sevilha, Granada, Valência, Barcelona e Madrid

—Em Valência, tivemos a dita de ver o Santo Cálice que Jesus Cristo utilizou na Última Ceia—

(Continuação da 1.ª página)

No dia 9 de Junho, seguimos para Valência, no TAF das 8 h., havendo chegado às 21,30^m. Valência, pela sua superfície, é a terceira cidade de Espanha, (a segunda é Barcelona), mas considerada em primeiro lugar por sua riqueza, cultura e arte. Capital da provincia do mesmo nome e situada cerca de 3k^m da foz do rio Túria que a atravessa pelo Norte, é, também, uma cidade formosa, de especial encanto que lhe dá a paisagem colorida, de várias tonalidades, das suas hortas e vergeis, rescentes de aroma dos seus extensos laranjais, o interesse dos seus monumentos, a beleza dos seus jardins e a modernidade do seu conjunto urbano. Perdura, todavia, o seu núcleo antigo, com casas nobres e pátios senhoriais, que remontam aos últimos séculos da idade média, ao qual dão acesso duas portas flanqueadas por torres: a de «Serranos» (séc. XIV), acaso a mais bela, no seu género, de quantas se conservam em Espanha, e a de «Cuarte» (séc. XV) que impressiona pela sua grandiosidade. Da arquitectura civil, destacam-se o edifício «La Longa» (séc. XV e XVI), onde, actualmente, está instalada a Bolsa, uma das mais belas criações de estilo gótico, com uma curiosa e imponente abóbada de ogivas; o palácio «Alaudín» (séc. XIV), onde se acha instalado o Museu Paleontológico; o «Colégio del Patriarca» de estilo «Renascença», onde se conservam interessantes pinturas e esculturas, assim como um dos mais belos pátios da segunda metade do século XVI; e o palácio de S. Pio V, onde está instalado o Museu de Belas Artes, que guarda uma interessantíssima colecção de pinturas, entre as quais sobressaem as obras dos artistas valencianos dos séculos XV e XVI.

Dos templos valencianos, destacam-se a Catedral, construída nos séculos XIII e XV que, em virtude da sua transformação no século XVIII, possui, hoje, vários estilos: românico, gótico, barroco, sobressaindo, entre tudo, o «Miguelete», torre de 64 metros de altura que domina a cidade. Valência teve um conjunto muito importante de igrejas de estilo gótico. Porém, q. asi todas sofreram profundas reformas no século XVIII. Entre elas despertam maior interesse a igreja da Virgem dos Desamparados, de estilo barroco, patrona da cidade; a de Santa Catarina, com bellissima torre barroca; a de Santo Domingo, a de Carmelitas Descalças, a de S. Martin que tem no pórtico um formosíssimo grupo de bronze flamengo, etc. Despertam, também, grande interesse os seus belos jardins e parques, dos quais se destacam o de Monforte e os «Viveiros», este último o maior parque da cidade.

Porém, todos estes grandes e brilhantes atractivos de arte, que irradiam a luz dos séculos, são ofuscados por uma enorme estrela que refulge numa das candelas da Catedral e que causa a surpreendente admiração e a flagrante emoção de quantos a contemplam. É o Santo Cálice, no qual o Redentor fez a consagração do vinho, na Última Ceia, há cerca de 1922 anos.

Muitas das pessoas que nos lêem não acreditarão, facilmente, que Ele esteja em Valência e não em Roma, como tudo indicava. Nós também não criamos, a princípio, quando um companheiro de viagem, de Granada para Valência e seu natural, nos informou, casualmente, da sua existência na Catedral desta cidade. Constituiu uma grande e surpreendente revelação, que nos pareceu impossível, porque nunca havíamos recebido tal notícia, nem, aqui, em Lisboa, nem em qualquer parte de Portugal que temos percorrido, de Norte a Sul, nem noutras viagens que hemos feito a Espanha (Madrid, Barcelona e Galiza), nem, ainda, nas visitas a França, Itália e Suíça. E julgamos, por isso, que não haverá muitas pessoas, em Portugal, que tenham conhecimento do depósito, na Catedral de Valência, deste preciosíssimo tesouro, o maior do Mundo. Só depois do meu companheiro de viagem me referir, a traços largos, a história das vicissitudes, por perseguição, que sofreu aquele Vaso Sagrado, admiti a possibilidade de Ele se encontrar em Valência, onde, logo que cheguei, fui, pressuroso, contemplá-lo. E, imediatamente, dominado pela emoção de admirar aquela Relíquia Sagrada, me sugeriu a ideia de que se lá não tivesse de passar, na ida para Barcelona, ou mesmo se não houvesse projectado esta grande viagem a Espanha, valeria a pena fazer-la, propositadamente, a Valência, só para ter a suprema ventura de adorar «in visu» tão preciosa Riqueza Espiritual.

Mede 17 c.^m de altura e sua taça propriamente dita é de forma semi-esférica com diâmetro de 9 c.^m, feita de «ágata», pedra fina muito em uso naquele tempo e que hoje se encontra nas joalherias, de cor vermelho escuro, rajada, que, por transparência, dá matizes tão ricos como variados. A taça está assente num suporte e fuste, ao qual estão ligadas duas azas laterais, tudo de ouro, com primorosos adornos, burilados, de gosto grego, que demonstram a sua grande antiguidade. O pé, em forma de concha, com a concavidade voltada para baixo, é feito da mesma pedra e reforçado com armadura, também de ouro, onde estão encrustados dois rubis, duas esmeraldas e 26 pérolas (eram 28, mas duas perderam-se). Estas pedras preciosas foram colocadas, como dádiva ao Santo Cálice, nos séculos XIII e XIV.

A Última Ceia de Jesus Cristo celebrou-se em casa do «Pai de Famílias» que, segundo alguns comentaristas, era um nobre e opulento capitalista chamado Chusa que, de entre os vasos destinados àquela Ceia, teria destinado ao Redentor, para a consagração do vinho, o mais rico dos cálices, das dimensões e forma atrás descritas, que eram os copos daquele tempo. Pela sua transcendência, este Cálice não foi esquecido, depois da morte do Rabi, tanto mais que os discípulos se reuniram, várias vezes, na casa onde se realizou a Ceia. Deste Cenáculo de Jerusalem, após a morte da Santíssima Virgem, o Santo Cálice foi levado para Roma, por S. Pedro, chefe da Igreja, e por seu discípulo S. Marcos, a cuja família, segundo a tradição, pertencia a casa em que o Senhor celebrou a Última Ceia.

Em Roma, serviu de Cálice Papal, a começar por S. Pedro, o primeiro Pontífice, que com Ele celebravam a missa. E a prova de que o utilizavam está no facto de os Papas ao tomar, na missa, o Cálice para a consagração, dizerem: «E tomando (o Senhor) este Cálice em suas santas e veneráveis mãos», etc. Logo, criam que faziam a conversão do vinho em sangue de Cristo no próprio Cálice da Última Ceia. Decorridos cerca de dois séculos e meio, o Imperador de Roma, Valeriano, desencadeou uma violentíssima perseguição ao Cristianismo, com o fim, entre outros, de apoderar-se dos bens da Igreja, em virtude da qual pereceu martirizado o Papa Sixto II, ascendendo logo aos altares. Mas, este Pontífice, antes de morrer, entregou as relíquias sagradas, o dinheiro e tudo o mais ao seu diácono, Lourenço, administrador dos bens da Igreja de Roma, que, também, foi martirizado (e santificado), não sem que tivesse o cuidado de distribuir todo o dinheiro aos pobres e enviar a Huesca (Espanha), sua terra natal, três dias antes do seu martírio, o Cálice da Eucaristia, acompanhado de uma carta sua, para salva-lo do saque e profanação dos seus perseguidores. Ali permaneceu até o ano 713, em que o bispo de Huesca, Audberto, teve de abandonar a sua sede episcopal, fugindo da invasão dos Sarracenos, para refugiar-se, acompanhado dos Cristãos e dos bens que pôde salvar, em primeiro lugar o Santo Cálice, na cova do monte Pano, da cordilheira dos Pirineus, onde vivia o eremita João de Atarés e onde surgiu um núcleo de homens esforçados e destemidos que iniciaram a luta da reconquista aos mahometanos. A preciosíssima Taça passou, sucessivamente, por «Yebrá», «Siresa», «Santa Maria de Sasabe» (hoje Santo Adrião) e «Ballo». Ramiro I edificou a Catedral de Jaca, a mais antiga das existentes em Espanha e a mais sumptuosa daquele tempo, para sede do Santo Cálice, onde deve ter estado até 1.071, quando foi levado para o mosteiro de S. João da Penha, nos Pirineus, que, então, já se havia fundado e desenvolvido na referida cova do monte Pano. A portentosa Relíquia, que havia brilhado de maneira tão evidente através dos séculos, foi desejada pelo rei de Aragão, D. Martin, o Humano, que, apoiado pelo Papa Benedicto XIII e S. Vicente Ferrer, conseguiu que Ela fosse transferida de S. João da Penha para o Oratório do seu Palácio de «Aljaferia», em Saragoça, em 1399. A morte do rei D. Martin, em 1418, fazia parte do inventário de seus bens, em Barcelona. Mais tarde, em 1424, o segundo sucessor de D. Martin, D. Afonso V, o Magnânimo, mandou-o levar para o seu Palácio Real de Valência. Quando morreu Antonio Sans, capelão da capela régia, o rei de Navarra, D. João, na qualidade de lugar-tenente de seu irmão D. Afonso, dispoz que as relíquias e outras joias guardadas no Palácio Real passassem, para maior segurança, à sacristia da Catedral, do que foi lavrado, em 18 de Março de 1437, o respectivo documento, onde se descrevia o Cálice em que Jesus Cristo fez a consagração do vinho, na Última Ceia.

Da Catedral de Valência teve de sair duas vezes: uma quando da Guerra da Independência (desde Março de 1809 até Setembro de 1813), em que peregrinou por Alicante, Ibiza e Palma de Maiorca, fugindo de uma possível depredação da parte dos invasores, e outra quando do Levantamento Nacional (desde 23 de Julho de 1936 até 9 de Julho de 1939), em que esteve escondido na cidade e, depois, na vila de Carlet, salvando-se, assim, da destruição ou desaparecimento. Durante muito tempo foi guardado na Sala Capitular nova da Catedral, onde se tributava culto de latría, como a quantas relíquias estiveram em contacto com o Salvador. Actualmente, está exposta na Sala Capitular antiga, chamada, agora, a Capela do Santo Cálice, a mais formosa da Catedral, de nobre arquitectura gótica, situada, logo à entrada, à direita, recebendo um Culto que, dia a dia, vai aumentando cada vez mais.

Lisboa, Julho de 1955.

ANTONIO CANDIDO FERREIRA

cada colaboração dos seus cooperadores.

Toda a Organização nasceu aqui e tem—como a árvore de Josué—as suas raízes no coração generoso de João Duarte.

A Tebe, como unidade industrial, foi também uma realidade

do pensamento e de orientação do Sr. João Duarte que o braço e a competência do Sr. Campos Henriques fizeram crescer a ponto de ser a maior organização malheira do País.

De Barcelos passareis para o Porto, onde podereis admirar

a Fábrica de Malhas do Ameal, pequenina, mas que tem brilho especial pela delicadeza dos artigos que produz «Meias Nylon de Senhora» que de dia para dia se tornam mais finas, com a progressiva exigência das Senhoras, que dentro duma noção per-

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã reabre este cinema para inaugurar a temporada de 1955-56, dando às 15,30 horas uma matinée com entrada para crianças desde os 6 anos de idade, com 2 filmes de desenhos animados e coloridos de Walter Disney:

AVENTURAS DO SR. SAPO E SINFONIA DA PRIMAVERA

Dois filmes que muito devem agradar a pequenos e grandes.

A noite, às 21,30 horas, soi-rée para adultos, desde os 18 anos, com a obra prima do cinema italiano de Giuseppe Santis:

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Um drama de muitas raparigas numa hora fatal e que cada uma tem uma história e um segredo proibido.

Com Lucia Bosé, Carla del Poggio, Maximo Girotti, Ralf Vallone, Elena Varzi, Lea Padovani e Paolo Stoppa.

—Na 5.ª feira: OS HOMENS DEVEM SER ASSIM, produção alemã. Uma novela de amor e aventura que se desenrola no ambiente da vida do circo.

Um espectáculo arrebatador, para adultos.

feita de beleza, as quem sempre mais finas e delicadas.

Não me quero alongar mais e para terminar vou falar-vos da FIL.

A FIL é a «filha» mais nova da Organização, que ainda não atingiu o «estado adulto». Não é muito grande mas é, ou melhor, está a ser uma unidade completa de Fiação, Tecidos e Acabamentos. Ainda lhe faltam muitas coisas; está em construção; mas a vossa generosidade perdoará esse desarranjo imposto pela «casa que ainda está a ser mobilada».

Houve uma preocupação nesta Fábrica, como aliás nas outras: a de comprar as melhores máquinas e as mais modernas, para produzir com uma preocupação especial: a de ser bom e barato.

Levanto a minha taça para bebêr:

1.ª—Pela saúde de todos os presentes e seus familiares;

2.ª—Pela Organização João Duarte e em especial pelo seu Fundador e Chefe.

Em seguida, fizeram uso da palavra, eualtecedo a colossal Obra do Sr. João Duarte Veloso, os Srs. Padre A. Rocha, Mário Miranda e Manuel A. Vieira, agradecendo-lhes o Sr. João Duarte.

Palmas, muitas palmas, sublinharam as palavras dos oradores.

O Sr. Mário Miranda, no fim do almoço e em nome dos seus colegas, ofereceu ao Sr. João Duarte, como reconhecimento da forma gentil como foram recebidos, uma «Placa de Prata», comemorativa daquela interessante e significativa Festa de Confraternização. Este gesto foi muito aplaudido.

CHEGADA À FABRICA TEBE

São 18 horas, nos Escritórios desta moderníssima Indústria de Malhas e Passamanarias—a mais importante do Império Português—encontravam-se os Srs. Mário Campos Henriques, Sócio-Gerente, Nunes Hall, Engenheiro Francisco José Faria Torres e Candido Gonçalves Pereira, Sócios; Rogério Esteves, Joaquim Rodrigues, D. Juan Más, António Baptista, Armando Pimenta, Jorge Nunes, Armando A. Coutinho, José da Silva Freitas, Henrique Calheiros da Silva, Eduardo Antonio, Manuel da Silva Correia, Mário Freitas e Jaime Ferreira, Empregados superiores da Fábrica e Representantes da Imprensa, que receberam a ilustre Caravana com todo o carinho e entusiasmo. O Sr. Alfredo Fonseca, também Sócio da Tebe e Gerente da Firma Vilas & Vilas, de Lisboa, em nome dos seus dignos Colegas da Capital, saudou todos os presentes.

VISITA ÀS DEPENDENCIAS DA FABRICA

Em seguida, os Visitantes, acompanhados pelos Sócios da Tebe, percorreram todas as dependências da Fábrica, que estava a laborar, vendo-se: mais de

Chegou nova remessa...

...das afamadas canetas alemãs

**CONDOR
BIG BEN
ERO**

38\$00

48\$00

48\$00

à venda na Papelaria "LIZ" Telefone 8317

RUA D. ANTONIO BARROSO, 118-BARCELOS

980 Operários à frente dos seus árduos trabalhos. A Caravana ficou maravilhada com tão próspera Indústria, cujo fabrico era perfeitíssimo. A's 19 horas, deu-se início ao

CONCURSO DOS VESTIDOS DE CHITA

Recebendo prémios as 17 Operárias da Tebe que concorreram ao Concurso. O 1.º, uma Máquina de Costura, foi entregue a Maria Antónia Santos Pereira; 2.º, a Maria Rosa Lomba; 3.º, a Emília de Jesus; 4.º, a Deolinda Loureiro; 5.º, a Maria da Graça Rufina; 6.º, a Maria da Graça G. Terroso; 7.º, a Maria Lopes Pereira; 8.º, a Maria Angela Dantas; 9.º, Maria Cecília L. Machado e 10.º, a Maria dos Anjos P. da Silva. As sete restantes, receberam prémios de consolação.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A's 22 horas, nos novos salões da Tebe, e sob a presidência do Sr. Campos Henriques, dá-se início ao jantar, ao qual assistiram mais de 300 convivas, num ambiente de autentica Festa Minhota. A's 25 horas, levanta-se o Sr. Mário Miranda, que, em nome da Caravana Lisboaeta, saudou o Sr. Campos Henriques, seguindo-se no uso da palavra, o Rev.º A. Rocha. O Sr. Campos Henriques, num vibrante brinde, saudou os convivas, agradece à Imprensa e oradores, terminando por dar um afectuoso abraço ao Sr. João Duarte Velloso. Este gesto despertou um entusiasmo enorme e, a assistência, de pé, deu palmas e vivas aos Srs. Campos Henriques e João Duarte, terminando o jantar na maior alegria e satisfação.

OUTROS ACTOS FESTIVOS

Arraial Minhoto; Ceia a 1000 Operários; apresentação do Orfeão; Ré-

cita no Teatro privativo da Tebe; Distribuição de prémios, etc., etc.

NOTAS DIVERSAS

A's 2 horas de terça-feira, os nossos ilustres Hospedes foram para o Porto, onde visitaram as Fábricas do Ameal e da Fil, das quais é digno Proprietário o Sr. João Duarte.

A entrada da Fábrica Tebe, via-se um extenso e interessante tapete em serrim colorido.

As numerosas dependências da magestosa Fábrica Tebe encontravam-se artisticamente ornamentadas.

As Gerências das Fábricas Barcelense e da Tebe, ofereceram aos Visitantes «Meias Nylon», artigos de Malhas, e objectos Regionais.

O BARCELENSE felicita as EX.MAS Direcções das Importantes Fábricas Barcelense e Tebe, agradecendo-lhes as provas de amizade que dispensaram aos seus Representantes e lamenta a falta de espaço para relatar minuciosamente tudo o que se passou no decorrer das brilhantes Festas de Homenagem à Caravana Lisboaeta.

BEM HAJA

Do aronimo de todos os meses, recebemos 10\$00 para 5 necessitados. Foram contemplados: Viuva do Custódio, José Bravo, Maria Gorda, Moço do Cardoso e Zangado, a 2\$00 cada.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, o fornecimento de corrente será interrompido, no próximo domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

A SUBVERSAO DA UNIÃO INDIANA

(Continuação da 1.ª pág.ª)

não admite que os portugueses têm o direito elementar de se defender. Permitted que alguns dos seus pequenos enclaves fossem arrancados.

A. Boaventura

(Continua no proximo n.º)

Nova Agência do Banco Borges & Irmão

Ontem, na Rua de Pinto Bessa, n.ºs 61 a 65, desta cidade do Porto, foi inaugurada mais uma Agência do Banco Borges & Irmão, com a presença do presidente do conselho de administração do mesmo Banco, o sr. Delfim da Silva Fernandes Vinagre. A inscrição da nova sucursal é ampla e inteiramente apropriada à função a que se destina, qual seja a realização das variadas operações de crédito e financeiras. Serve ela como ramo cidadão onde se verificam actividades de comércio e indústria de notável amplitude.

A solenidade de abertura da Agência, que foi benzida pelo abade do Bonfim, assistiram numerosos amigos e clientes do Banco, que, desde logo aproveitaram o ensejo para efectuar copiosa e importantes operações.

Da «Primeiro de Janeiro», 6-9-55

AUTOMOVEIS

MERCEDES BENZ DA Diesel
BORGWARD KANSA 1800 Diesel
HILMANN 1954
e outros

VENDE a GARAGEM CASTRO

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, a Farmácia Lamela.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

É a CASA que melhor CAFÉ vende, por preço módico. Rua Barjona de Freitas Telefone 8410

BOM SUCESSO

A Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Salvador Balester Ramos, Empregado superior na Fábrica Gomes & C.ª, de Barrozelas, brindou-o com uma robusta menina. Parabens.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No dia 19 do corrente, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, realiza-se um espectáculo promovido pela Missão Cultural de Teatro da Campanha Nacional de Educação de Adultos, de Lisboa. Esta recita é gratuita e efectua-se ás 21.30 horas.

No Comercio e ao Publico em geral

Delfim Martins Lemos, da freguesia de Silveiros, ceste concelho, vem prevenir o Comercio e o Publico em geral, de que não se responsabiliza por quaisquer dividas ou negocios, feitos por sua mulher—Maria Aurora da Fonseca Rodrigues—porque já tem pago muito por ela. Agora, não paga mais. Ai fica o aviso para os devidos efeitos. Depois não se queixem. Silveiros, 5-9-1955.

Delfim Martins Lemos

VINHO BRANCO

A PENSÃO ARANTES, vende o VINHO BRANCO a 1660 o 1/2 litro. Por garrações a 3600 o litro.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coslas que se encontram no cêsto dos meus papeis velhos

HOSPITAL DA KEAL IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ DE BARCELOS

Por Decreto de 28 de Agosto de 1890 foi concedida autorização a esta Irmandade para aquisição de uma casa e quintal de José Antonio Fernandes Duarte e mulher, com frente para o Campo dos Tornos (hoje jardim publico) e Rua Dr. Manuel Pais (antiga Rua da Estrada) para hospital dos irmãos, sem declarar a forma do seu pagamento, mas pelo Decreto de 2 de Maio de 1893 foi concedida autorização para levantar dos seus capitais a quantia de 3.500\$000 reis para pagamento do preço d'aqule predio (que é a actual residencia da familia do saudoso Dr. Teotónio José da Fonseca), cuja importancia da compra e instalação do hospital devia ser reposta no cofre da Irmandade em 20 anos em prestações anuais de 175\$000, além do juro de 5% ao ano.

Aqule predio achava-se em posse do arrendatario João José Cardoso, que havia feito contrato por determinado numero de anos com o seu proprietario José Antonio Fernandes Duarte, contrato que findou em Agosto de 1893, mas que ele só deixou devoluto em Junho de 1894, num estado tal que obrigou a Irmandade a fazer grandes reparos.

Por tudo isto a Irmandade fez inaugurar em Maio de 1890, a abertura solene de um hospital para os seus irmãos enfermos, numa casa dos herdeiros de João Antonio Alves Ferraz, sita á Porta Nova (hoje pertença a D. Margarida Vieira Martins) e passado algum tempo fe-lo remover para a casa de João José Cardoso, no Campo da Feira, (hoje casa da Pensão Arantes), onde foram tratados alguns irmãos e outros lá faleceram.

Passados um ou dois anos, quando o Cardoso veio residir para ali e não tendo ainda terminado o contrato d'arrendamento da outra, propriedade da Irmandade, teve a mesma de terminar com o hospital, fazendo guardar todos os moveis e mais objectos dele em casa particular deixando assim de existir o referido hospital.

Aqule predio foi vendido em hasta publica em 27 de Março de 1897 na Rep. da Fazenda do Distrito de Braga a Antonio Casimiro Alves Monteiro e este vendeu-o em 15 de Julho de 1901 ao Visconde da Barrosa e esposa D. Maria Sebastiana da Conceição Pereira Monteiro, que a doaram ao falecido Dr. Teotónio José da Fonseca e esposa D. Maria do Carmo R. Lima Azevedo Fonseca em 28 de Março de 1908. Z

NOVA AMBULANCIA

(Continuação da 1.ª página)

tivo engrandecimento para a nossa população e vantagens imediatas para todos os habitantes desta cidade e concelho, ao bairrismo e patriotismo de todos os nossos conterrâneos ausentes no País ou no estrangeiro se recorreu igualmente, pedindo-lhes que, mesmo de longe, se não esquecessem de contribuir para o pagamento integral da nova ambulância.

Para mais a todos podemos dar a grata noticia de que, essa ambulância, já se encontra na nossa terra e será exposta amanhã ao publico, no Largo da Calçada.

Ao darmos esta auspiciosa noticia, lembramos como se torna justo e merecido que o apelo feito pelos Bombeiros de Barcelinhos, passe prontamente a ser

atendido com as dádivas e ofertas solicitadas, como o seu meticoloso cuidado e desejo e bem servir, merece.

E diga-se com pleno contentamento para todos que, se os Bombeiros de Barcelinhos se encontram de parabens pela justiça feita aos seus esforçados trabalhos e plena satisfação espiritual ás suas altruistas intenções de tão sublime caridade cristã, Barcelos, que compartilha dessa satisfação, pode, igualmente, ufanar-se de regosijo ao anotar tão importante melhoramento.

A causa dos Bombeiros e, sobretudo neste caso, os problemas de condução e transporte de doentes e sinistrados fica, desde hoje, absolutamente, assegurada com a garantia de tudo que, modernamente, constitui especifica aparelhagem duma ambulância perfeita e completa.

O MAIS COMPLETO SORTIDO EM CONSERVAS:— SARDINHAS E ATUM

DAS MELHORES E MAIS VARIADAS MARCAS.

CARAPAU = CAVALAS = LULAS = AMEJOAS = ANCHOVAS = ENGUIAS = POLVO = LAGOSTA = SAVEL = MEXILÃO = BERBIGÃO = COELHO = LEBRE = PATO = BORRACHO = PERU = POMBO BRAVO = PERDIZ = FRANGO E TODA A ACREDITADA CONSERVA DAS MELHORES FABRICAS DO PAIZ.

DESCONTO para QUANTIDADE

Vende aos melhores preços

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

GIL VICENTE, 5 **DESP. DE PENICHE, 1**

Se não fora o facto da nossa linha avançada ter actuado em tarde de pouquissima sorte, especialmente no que respeita ao n.º 9 do Gil Vicente, Candido Arantes, o Clube visitante entraria na época de lutebol sob o mau signo das goleadas. Porque na verdade os 5 golos sofridos, parecendo exagerado, não representa mais do que um escasso resultado que a boa fortuna ofertou ao grupo da camisola vermelha.

O nosso Parque de jogos apresentava um aspecto garrido, não só pelo facto da muita assistência que o amoldurava, mas especialmente pelo estado de remodelação porque passou, graças a um esforço muito louvável da sua Direcção, á qual endereçamos as melhores saudações. Pena foi que o recinto reservado á Imprensa não tenha merecido igual cuidado, pois a tábuia que serve de apoio aos blocos de apontamentos, além de não ter o resguardo-espera que serve de apoio áqueles blocos, também não é plainada, e aquela forma em que está, grossa e em pélo, não é próprio para servir os sempre solícitos correspondentes da Imprensa.

SPORTING C. DE ESPINHO—GIL VICENTE F. C.
Amanhã, e no prosseguimento do Nacional da II Divisão, o Gil Vicente tem a sua primeira saída, aliaz difficil, pois vai bater-se com o Sporting de Espinho ao Campo da Avenida daquela localidade. Desejamos, pois, ao Gil Vicente o melhor resultado. JOTA

NOSSA SENHORA DO ALIVIO, EM PERELHAL

Nos dias 15, 16, 17 e 18 de Setembro de 1955. Festas comemorativas do 80.º aniversário da inauguração do Templo e cinquentenário da Benção da Imagem de Nossa Senhora do Alívio, com o seguinte programa: — Dia 15 — Solenidades religiosas e início solene de um Triduo Mariano a cargo do Rev.º Arcipreste de Barcelos Sr. Padre Rodrigo Alves Novais. Dia 16—Continuação das mesmas solenidades religiosas. A noite, Velada Eucarística. Dia 17—Festa em honra de S. Miguel e Santo Amaro. A's 10 horas, Missa cantada. A's 15 horas, Sermão e Procissão em honra dos mesmos Santos. A seguir: Solene consagração de toda a freguesia a Nossa Senhora do Alívio. A's 17 horas, sorteio de uma Bicicleta e Bazar em benefício das Festas. A noite, imponente Procissão de Velas com coro de Virgens e alocução. Dia 18—De manhã, Comunhão geral e Missa, ás 7 horas. A's 10 horas, Grandiosa Peregrinação com todos os organismos catolicos locais e das freguesias circunvisinhas. A's 11 horas, em frente ao Templo de Nossa Senhora do Alívio, concentração de Juventudes, seguindo-se Missa Campal e Sermão. A's 15 horas, tradicional Procissão com muitos andores, dezenas de anjinhos e figurado litúrgico. A noite: Deslumbrante Arraial nocturno com milhares de lumes e fogo de artifício. Estas Festividades são abrilhantadas pela Banda de Calvelo (Ponte do Lima) e Banda dos Escuteiros de Barrozelas. Fogos de Artifício de dois afamados pirotécnicos.

As instalações sonoras são da Casa Pontes, de Viana do Castelo. As ornamentações são de João Faria (Filho), de Barcelinhos. Está assegurado o transporte de camionagem entre Barcelos—Perelhal—Espozende—Perelhal e vice-versa.

AGRADECIMENTO

O signatário, com recelo do cometimento de faltas involuntárias, vem, por este meio, agradecer aos seus presados amigos e pessoas conhecidas, a honra que lhe deram interessando-se pelo seu estado de saúde, durante a sua ausência em Lisboa e internamento no Instituto Português de Oncologia, não esquecendo as pessoas que o visitaram naquele estabelecimento hospitalar e as atenções que lhe joraram e têm sido dispensadas pelos seus colegas de serviço.

Aqui manifesta também o seu profundo reconhecimento aos Excelentíssimos Clínicos e pessoal de enfermagem do Instituto, pela forma como ali o trataram, não podendo deixar de distinguir o distintíssimo operador Dr. Alves Valadares, seu médico assistente.

A todos mais uma vez muito obrigado.
Barcelos, 6 de Setembro de 1955.

JOSÉ ADOLFO GOMES

Gerente da Agência da C.G.D.C.P.

AO PÚBLICO

Manuel Custódio da Costa, casado, de Vilar do Monte, freguesia do concelho de Barcelos, vem tornar publico de que não se responsabiliza por quaisquer dividas ou contratos que faça seu filho—Félix Vale da Costa, Motorista e Negociante em Fão, concelho de Esposende.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.
Vilar do Monte, 8 de Setembro de 1955.

Manuel Custódio da Costa

AVISO

Os proprietários da «Quinta do Rio», vêm por este meio prevenir que não é permitido a ninguém devassar a sua propriedade para desporto de pesca, caça ou para qualquer outro fim sem previo consentimento de seus donos, pois se encontra vedada e dentro da lei que tal proíbe. Previnem ainda que esta propriedade se encontra sob a vigilância da G. N. R. e que os seus proprietários se farão valer dos seus direitos contra os delinquentes.

Barcelos, 8—9—1955.

Os proprietários

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

Convocatória do Conselho Municipal

Nos termos do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente mês, pela 15 horas no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

Barcelos e Câmara Municipal, 3 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado (Dr.)

PROPRIEDADES

Na freguesia de Mariz, junto à Estrada Nacional, vendem-se vastos terrenos de mato e lavradio, várias casas de habitação, que são componentes da Quinta de Argemil.

Para mais informações, falar com o Sr. Alcindo de Miranda do Vale Lima, da freguesia de Perelhal.

CASA

Vende-se uma casa com quintal, água e luz no lugar da Esparrinha, Arcozelo. Quem pretender, falar com Maria da Gloria da Silva, das 6 horas da tarde em diante.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos
PORTO, AMARANTE, AÉROS DE VALDEVEZ,
PENICHE e FÁTIMA (Santudrio)

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos a ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO
Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augalo
CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

Liquidação

Por ter de retirar para o estrangeiro, vende-se:

Um Rádio, uma cozinha de ferro e uma máquina industrial «Singer».

Também se vendem: um carro de mão, um relógio de parede, um balcão envidraçado tendo instalação eléctrica, seis estantes envidraçadas, uma mobília de quatro, outra de sala de jantar em madeira de castanho e outros moveis avulsos.

Também vende grande quantidade de calçado, de primeira qualidade, a preços módicos.

Aproveitem a ocasião, porque tudo é vendido por baixo preço. Rua Dr. Manuel Paes, 51—Barcelos.

Pensão

Ha uma Casa particular, de toda a respeitabilidade, proximo do Liceu de Braga ou de qualquer Colegio, que toma conta de duas meninas ou meninos, como pensionistas.

Informa, por favor, esta redacção.

Ao publico

João Gonçalves Maciel Leite, lavrador, de Tregosa, vem tornar publico de que, se aparecer morto ou ferido, só se pode queixar de seus filhos: Paulino, Florinda, Florindo e Manuel Gonçalves Martins Leite, da freguesia de Tregosa, e de seu genro Martinho Alves Ribeiro, de Alvarães, porque, uns, já me agrediram e, outros, já me têm ameaçado. Joaquina Rodrigues da Silva, também conhecida por Joaquina Ferreira Dias, de Tregosa, vem prevenir as dignas Autoridades de que, se aparecer ferida, só se pode queixar daquelas mesmas pessoas, porque a têm ameaçado e enxovalhado.

Essas pessoas também ficam responsáveis por qualquer dano que haja nos meus predios.

Ai ficam os avisos para os devidos efeitos.

Tregosa, 2 de Setembro de 1955.

João Gonçalves Maciel Leite
Joaquina Rodrigues da Silva

CASA

No Lugar da Esparrinha, Arcozelo, aluga-se uma casa acabada de construir, tendo cinco divisões e com bom quintal.

Quem a pretender, queira falar com a Sr.ª D. Margarida Pacheco da Quinta, Telf. 8487.

Engenho de copos

Vende-se um, em bom estado e por preço razoável.
Informa esta redacção.

DINHEIRO AO JURO DA LEI

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, à Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

VEDOR DE AGUAS

Joaquim Pereira de Miranda, de Milhazes, encarrega-se de todos os serviços para a exploração de águas.

Trabalho garantido, por preços módicos.

Casa

Em S. Paio do Carvalhal, aluga-se a esplendida Casa do Sr. João Machado.

Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

VENDEM-SE

Na freguesia de Feitos, lugar da Ferração, terrenos de mato e pinheiros, com água de regar e limar, próprios para serem reduzidos a cultura, em conjunto ou em separado, com uma área de cerca de 30.000 metros quadrados.
Mostra Manuel de Sá Queirós, residente na Quinta de Palme, em Aldreu.

Quinta do Engenho

Sita no Lugar de Monte Real, da freguesia de Moure, do concelho de Barcelos, vende-se, convindo.

Para mais informações, falar com D. Rosa Faria Cardoso ou com D. Luiza da Silva, no Lugar da Torre, da mesma freguesia de Moure.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Na Lama

Arrendam-se várias propriedades, juntas, na freguesia da Lama, deste concelho.

Para mais informações dão-se nesta redacção.

Empregado, interno

Com prática, de 20 anos de idade, para cima, precisa-se de um, para estabelecimento de mercearia e vinhos, para os suburbios da cidade.
Informa esta Redacção.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Vende-se, no melhor local desta cidade, entre o edificio dos «Correios» e casa «Ferreira Vale», com frente para a Avenida Dr. Sidónio Pais.

Falar na Quinta da Bagoeira, Barcelos.

Camionete Chevrolet

Vende-se uma, de aluguer. Raio de acção, 100 kilometros.
Informa esta redacção.

FÁBRICA

Na freguesia de Mariz, junto à Estrada Nacional, vende-se uma Fábrica de Serração e Moagem, tendo Lagar de Azeite.

Durante o período próprio a Serração e Moagem podem ser accionadas hidráulicamente.

Para mais informações, falar com o Sr. Alcindo de Miranda do Vale Lima, da freguesia de Perelhal.

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos visinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 30 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades.

Organização Império

(Mudou para as novas instalações)

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telf. NOVO—28777

EXTERNATO D. ANTONIO BARROSO (SEXO MASCULINO)

Campo de S. José—Tel. 8511 — Barcelos

Ensino ministrado:

CURSO PRIMÁRIO:—Segundo os programas oficiais desde a 1.ª classe, incluindo a admissão.

CURSO LICEAL:—Curso geral dos liceus (1.º e 2.º ciclo).

Prazo normal de MATRICULAS: 5 a 25 de Setembro.

Início das aulas: 1 de Outubro.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Finalmente apareceu aquela que melhor vendeu

FAMÉL VICTÓRIA

A Bicicleta motorizada que não escolhe estrada

AGENTE NESTA CIDADE

José Augusto da Silva Alves

Lugar das Calçadas—BARCELOS

VENEZUELA

AVIÃO PREÇO 11.855\$50

NAVIOS A SAIR:

«Auriga» em 16 de Novembro
«Castel Verde» em 31 de Outubro e 5 de Novembro
«Santa Maria» em 21 de Outubro e 22 de Novembro

PREÇOS EM 1.ª CLASSE desde 8.012\$00
Incluidos os impostos nos preços

Para Reservas—Telefone n.º 291

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

POVOA DE VARZIM

PENSÃO VIAGEM

Passa-se e vende-se o prédio da mesma, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Para falar na mesma, no Largo da Granja—Barcelos.

Alambique

Com refinador e a funcionar bem, vende-se por preço módico. Para ver e tratar, falar com o Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços.

PARA A LAVOURA

Oferece-se um casal, sem filhos. Tem muita pratica de todos os trabalhos da lavoura.
Informa este Redacção.

Pensão

Casa particular de toda a respeitabilidade, nesta cidade, toma conta como pensionistas de dois estudantes meninos, ou meninas.
Esta Redacção informa.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Casal, sem filhos

Oferece-se para a lavoura. Informa na Rua Dr. Manuel Paes, n.º 10—Barcelos.

Vende-se

Madeira de castanho e freixo, em pranchões. Esta redacção informa.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica para a semana a Secção «DE MULHER PARA MULHER» da autoria das nossas ilustres e distintas Colaboradoras.
Que nos desculpem.

Alambique

Moderno, de duas colunas, em estado de novo, vende-se.
Informa esta redacção.

CASAS

Com frente para a Estação do Caminho de Ferro, vendem-se.
Informa esta Redacção.

Empregado para Mercearia e Vinhos

Precisa-se, com pratica de mercearia e vinhos, de 14 aos 17 anos.
Informa-se nesta redacção.

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições.
Informa esta Redacção.